

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DO SER HUMANO

Márcia Regina Selle Oliveira[1]

Resumo

Aborda-se neste trabalho aspectos sobre leitura, como sendo fator primordial educativo. A leitura além de apresentar relevante contribuição ao processo ensino/aprendizagem, em geral constitui-se num meio eficaz de aperfeiçoamento da competência linguística, principalmente no nível vocabular. O bom domínio da habilidade em leitura é o melhor instrumento que o indivíduo adquire para penetrar no imenso campo de possibilidades que a ciência e a cultura lhe oferecem. Reflete sobre a importância e a necessidade de partilhar experiências de leitura, de falar da relação apaixonada que às vezes acontece entre o leitor e determinados textos. Mostrar que ler não é apenas uma “atividade escolar” a mais mecânica e descontextualizada, mas desde cedo, plena de significação. Leitura por prazer, leitura que nos acompanhe pelo resto da vida, da leitura como fonte inesgotável de experiências insubstituíveis.

Palavras-chave: Leitura. Concepções de leitura. Importância.

Abstract

This paper deals with aspects of reading, as a primary educational factor. Reading in addition to presenting a relevant contribution to the teaching / learning process, it is usually an effective means of improving language competence, especially at the vocabulary level. Good mastery of reading ability is the best tool the individual acquires to penetrate the immense field of possibilities that science and culture offer him. It reflects on the importance and necessity of sharing experiences of reading, of talking about the passionate relationship that sometimes happens between the reader and certain texts. To show that reading is not only a "school activity" that is more mechanical and decontextualized, but early, full of meaning. Reading for pleasure, reading that accompanies us for the rest of our lives, reading as an inexhaustible source of irreplaceable experiences.

Keywords: Reading. Conceptions of reading. Importance.

A LEITURA

Entende-se por leitura, a capacidade de reproduzir fonicamente o texto, compreendê-lo e interpretá-lo. Consiste em ter gosto na leitura com sede de sempre aprender mais e mais, sem aceitar pacificamente o conteúdo veiculado pelo texto.

A leitura é responsável por desenvolver no indivíduo a ordenação de ideias e a habilidade de decodificar mensagens formuladas em níveis que fogem ao código comum de comunicação oral se outros meios de comunicação social permitem a execução do processo de informação de forma mais eficiente é a leitura que melhor possibilita o contato com a realidade ou cultura, de forma a ser aprendida no seu todo.

A leitura configura-se como uma atividade linguística que viabiliza ao sujeito angariar subsídios para compreender, participar e intervir em sua realidade. Isto se torna possível pela atribuição de sentidos, através de uma relação dialética entre autor, e leitor e texto. Seguindo essa linha, percebe-se que tal relação será influenciada pelos conhecimentos prévios e pela vivência histórico-cultural do autor e do leitor, sendo o texto um agente mediador entre ambos. (GROTTA, 2000).

A diferença entre aprender por instrução e aprender por descoberta é primordialmente uma diferença nos materiais sobre que trabalha o educando. Quando está instruindo-descobrendo com o auxílio do educador, o estudante atua sobre algo que lhe é comunicado. Realiza operações com o discurso escrito ou oral. Aprende por atos de ler e ouvir.

Quando, no entanto, o educando avança sem auxílio do educador, as operações de aprendizagem se perfazem antes sobre a natureza ou o mundo, que sobre o discurso. As normas desse aprendizado constituem a arte da descoberta.

Essa descoberta só vai acontecer se o educador fornecer aos educandos oportunidades de conhecimentos dos mais variados textos para que ele leia e tome gosto por conhecer e adquirir novos conhecimentos.

Cada leitor busca entender a forma singular de comunicação para captar a mensagem escrita de forma mais fiel com o que o autor pretendeu transmitir. O leitor coloca-se em contato com o pensamento do autor. Como Bach apud Orlandi (1996, p.61), “só existe comunicação quando o leitor é capaz de retirar a mensagem de um texto. Ler não é reproduzir mecanicamente o texto”.

O leitor deve estabelecer um paralelo entre os pensamentos propostos pelo autor e a sua forma característica de focar a realidade com a forma individual que ele próprio, leitor, tem de encarar a realidade. A partir daí surge à compreensão autêntica que é o objetivo da leitura.

Torna-se necessário para isso encontrar formas, as mais eficientes possíveis, de fazer com que o nosso educando sinta-se motivado à leitura, não por obrigação ou cobrança de alguém e sim por necessidade de adquirir conhecimentos e habilidades necessárias à vida do ser humano, pois o mais importante neste mundo competitivo é saber ler e entender o que lê para ter um bom desempenho na vida profissional. Para isso também é necessário que a educação seja de qualidade.

Hoje percebe-se que os educandos apresentam dificuldades em produzir textos com coerência e coesão. Essa dificuldade apresentada vem do baixo nível de conhecimento que os mesmos possuem. Isso se deve a um fator muito importante que é a leitura e que só terá sentido se ensinada por um leitor para leitores.

A prática educativa deve ser repensada a atender aos anseios, aos interesses e curiosidades dos educandos no processo ensino-aprendizagem.

A leitura é o agente do conhecimento dos valores presentes na sociedade, seu emprego em sala de aula ou qualquer outro cenário, desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor.

Acredita-se que o tempo de adolescente é precioso, mas torna-se necessário dividir o tempo entre todos os afazeres, de modo que todos os campos sejam beneficiados de forma igual.

O educador tem o papel muito importante no sentido de ser um mediador, ou seja, a pessoa que contagia seu educando a gostar de ler e produzir textos demonstrando por seu exemplo e persistência.

Outro fator relevante e de grande importância é o apoio e incentivo demonstrado ao educando pela família, de modo que ele tenha êxito neste trabalho bem como condições que a escola oferece como biblioteca atualizada para que se concretize esta prática no contexto escolar, estendendo-se ao familiar e social.

À medida que lê, o educando vai armazenando conhecimentos e amadurecendo, intensificando o processo de elaboração de seus conceitos e de sua visão de mundo. A leitura nos traz um conhecimento muito amplo, assim como a concepção sobre leitura. É necessário reconhecer a importância da leitura na vida do ser humano, através da leitura diária de mundo, listar problemas decorrentes da falta do hábito da leitura em atividades práticas de produção textual; enumerar e estimular o educando de forma que sinta a necessidade de comunicar-se corretamente tanto na oralidade como na manifestação escrita; propor atividades práticas de acordo com a realidade, através das quais o educando possa perceber a falta que há em seu vocabulário no momento de redigir textos de acordo com as normas cultas.

Neste sentido a leitura oportuniza:

Ampliar no educando as possibilidades dos usos linguísticos da escrita, habilitando-as nos diferentes usos da linguagem escrita e oral numa perspectiva crítica, ou seja, formar o leitor e o produtor de textos tendo em vista o aprimoramento do exercício da cidadania. (LEITE, 2001, p. 29).

Portanto, entre muitos benefícios que a leitura apresenta para o educando, a escola deveria comprometer-se com sua prática habitual no contexto pedagógico assim, poder-se-ia esperar que através desse comportamento, o mesmo se estendesse no contexto familiar e social no qual o educando está inserido.

Convém que os educadores utilizem uma diversificação de matérias e textos de leitura os quais atendem às expectativas e necessidades dos educandos para que sua prática se fortaleça e tome corpo na vida do educando.

TIPOS DE LEITURA

Em função dos interesses e principalmente do nível de domínio técnico da habilidade de ler, pode-se destacar, conforme sugere a literatura, três tipos de leitura:

Leitura elementar: A leitura elementar é o primeiro estágio de domínio dessa habilidade. É a fase que o indivíduo passa a utilizar, mesmo que de forma insipiente o código gráfico. O primeiro encontro da criança com a leitura dá-se nesse nível. Seu problema nessa fase é reconhecer cada palavra na página. Ela vê uma sucessão de sinais gráficos aos quais busca associar significação. Não tem a pretensão de captar uma mensagem global, mas simplesmente perceber a combinação dos elementos gráficos que representam uma determinada sucessão de sons vocais.

Os problemas de leitura em fase elementar não se restringem exclusivamente a leitores iniciantes; podem persistir em leitores já bastante treinados.

Leitura inspeccional: Caracteriza-se pela importânciã especial atribuída ao tempo. Ao ler nesse nível, o educando deve ater-se a um mercado para fazer determinada leitura. O objetivo dessa modalidade é extrair o máxímo de um livro dado, em geral relativamente curto.

Quem se propõe a fazer uma leitura inspeccional deve aprender a seguir certos passos:

- Passar os olhos pelo frontispício e pelo prefácio, se houver;
- Examinar o índice remissivo;
- Dar uma olhada nos capítulos que parecem fundamentais para o assunto;
- Virar as páginas, detendo-se aqui e ali, lendo um ou dois parágrafos, várias páginas seguidas.

A leitura inspeccional é uma excelente técnica para quem precisa dar informações bibliográficas ou quem precisa ter uma ideia geral sobre determinada obra. Este tipo de leitura pode ser aplicado na consulta de revistas e jornais.

Leitura analítica: É o mais alto grau em termos de leitura como forma de aprendizado. No dizer de Adler e Doren (1974, p.25 e 26) “se a leitura é inspeccional é a melhor e mais completa possível num tempo limitado, à leitura analítica é a melhor e mais completa possível num tempo ilimitado”.

Esta modalidade de leitura é o autêntico modo de estudar sobre o texto escrito. Ela requer do leitor um grande esforço de atividade mental a fim de possibilitar-lhe o diálogo implícito com seu autor por meio de questões que ele formula e a proposição de respostas que ele busca estabelecer.

Mas isso deveser feito de forma objetiva, partindo das unidades que levam para o todo. É necessário que sejam aprendidas as partes percebida a íntima inter-relação que leva a significação global do todo. Um leitor que não levar em consideração estes detalhes, que não se preocupa em desmembrar o todo em partes e posteriormente, recompor o todo pelas partes, por mais redundante que possa parecer, não fará leitura analítica nem um estudo propriamente dito. Pela leitura analítica, o educando tem condições de chegar ao esqueleto, à estrutura básica que sustem e dá sentido a toda obra. É por esta modalidade de leitura que é possível identificar a mensagem geral de uma obra escrita, bem como os módulos que permitem esta significação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer que seja o tipo de leitura desenvolvida pelo educando, o educador deve visar à formação daquele, que é um desafio para as escolas. Para um bom desempenho o leitor deveser valer-se de estratégias e habilidades que visam desenvolver o gosto pela leitura.

A escola deve propiciar aos educandos contato com bons autores, bons livros, revistas, jornais, panfletos, propagandas desde as primeiras séries, pois será desse contato que (re) nascerá o gosto pela leitura. “A leitura é a extensão da escola da vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá que ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior de que qualquer diploma” (CAGLIARI, 1989, p. 148).

Portanto, no processo educacional, ler é humanizar-se, uma vez que o escritor é aquele que, mais do que ninguém ausculta o seu povo, que renuncia a muitas coisas,

impulsionado por uma necessidade profunda de expressão. Por isso, a leitura que efetivamente penetre um texto só pode ser participante e rica, a nível individual e social. É esta a que deve ser tomada como imperativo de uma educação humanizante e emancipadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. Por uma Educação Romântica. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2002.**
- FREIRE, P. A. A Importância do Ato de Ler. São Paulo: Autores associados. Cortez, 1982.**
- GROTTA, E. C. B. Dissertação de Mestrado, Processos de Formação do leitor: Relato e Análises de Quatro Histórias de Vida. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2000.**
- Leite, S. A. S. (Org.) Alfabetização e Letramento: Contribuições para as Práticas Pedagógicas. Campinas, São Paulo: Korneid – Arte Escrita, 2001.**
- Leitura, Teoria e Prática – Revista da Associação de Leitura do Brasil. Ano 2, Junho 1985, nº 5, Porto Alegre: Mercado Aberto.**

[1] Professora nas escolas. M. I. Trilha do Saber, E. E. E. Médio Emil Glitz e Ceap, formada em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, pós graduada em Gestão e Organização da Escola. e-mail: .